

CAMPELO

ANO X — (III Série) — N.º 100
JUNHO DE 1979

Director: P. MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Redacção e Administração:
R. da Cadeia — 3260 Figueiró dos Vinhos

Edição, Comp. e Impres.
«Gráfica de Coimbra»

Telefone 42395
(Figueiró dos Vinhos)



PORTE
PAGO

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO



A POLÓNIA RESISTE AO MARXISMO

A visita de um Papa a qualquer país do mundo constitui sempre um acontecimento importante.

Mas, tal importância aumenta quando, pela primeira vez, um Papa se desloca a um país de regime comunista, por sinal terra onde nasceu, como é o caso desta visita, de 2 a 10 de Junho.

Sujeita a meses de duras negociações entre a Igreja e o Estado, é um acontecimento histórico para os 30 milhões de católicos da Polónia, que não renegaram a sua fé, apesar dos 35 anos de regime comunista.

Quando escrevemos, ainda não terminou esta viagem papal, mas sabemos que o entusiasmo das populações tem sido inultrapassável. Milhões e milhões deixaram o trabalho e vieram aclamar o seu Papa João Paulo.

O exemplo que transcrevemos da revista «Cruzada» diz-nos bem da Coragem e Fé deste Povo.

O Governo comunista da Polónia planeou a construção duma grande cidade industrial, nos arredores de Cracóvia para o fabrico do aço — talvez o maior complexo siderúrgico da Europa e mesmo do mundo. Só para a Rússia exporta por ano mais de um milhão de toneladas de aço. Chama-se Nova Huta, que quer dizer Nova Forja e conta actualmente 220 mil habitantes.

Num terreno, onde nada havia, surge agora uma cidade de cimento armado, rectilínea, ampla, bem traçada. Escolas, liceus, cinemas, estádios, piscinas, parques, tudo foi previsto, menos igrejas. Em Nova Huta não haveria nenhum edifício religioso: seria uma cidade sem Deus.

O Arcebispo de Cracóvia, o actual Santo Padre, tem conhecimento de que as autoridades querem implantar no coração da cidade a «Casa Socialista». Pede esse local para a construção dum igreja. As autoridades, é claro, negam.

O povo colocou uma cruz no meio do terreno. Pouco depois a cruz foi retirada pela polícia.

Nova cruz foi levantada no mesmo local e novamente retirada.

Terceira tentativa e a cruz ficou guardada dia e noite por turnos populares. Mais uma vez a polícia compareceu, mas foi repelida a soco, gerando-se uma revolta na qual se envolveram milhares de operários. A polícia disparou e morreram três pessoas.

Toda a cidade está em eferescência e recusa trabalhar. Depois de sete anos de luta, as autoridades concedem licença para a construção. Mas com uma condição: o Governo não dará qualquer auxílio, não cederá qualquer máquina, nem sequer alugada. Pensa que com tais condições a igreja não irá avante. Mas não sabe que tem pela frente a firmeza do Cardeal Wojtyla e dos seus diocesanos.



O corajoso Prelado dirige um apelo aos seus compatriotas quer vivam na Polónia, quer estacionem no estrangeiro. Aparece com frequência no local das obras a entusiasmar, abençoar, a falar com os trabalhadores.

Como nas antigas catedrais da Idade Média, todo o trabalho é feito à mão.

Há 40 operários fixos e pagos e centenas ou milhares de outros que nas férias, nos fins de semana e depois do trabalho quotidiano vêm prestar gratuitamente a sua colaboração.

Cerca de 50 mil metros cúbicos de terra foram escavados à enxada e à picareta. Homens e mulheres acarretaram milhões de calhaus para a brita. Até aos fins de 1973, em que o Cardeal Koenig, de Viena de Áustria, lhes mandou algumas gruas e uma betoneira, todo o cimento foi de mistura manual e transportado em carros

(Continua na pág. 2)

Adeus, Pai...

«Porque será, que, quando morrem, os que na vida amamos, não morrem, também com eles as coisas, os sítios, que tocaram e nos deixaram? Seria mais fácil suportar a dor, da ausência, que vemos a cada passo, como dolorido abraço, nas coisas e sítios, por onde passaram... e não voltaram.»

Dos seus oitenta e dois anos, viveu muitos entre nós.

Foram muitos anos de luta, de trabalho, por vezes quase desumano e cruel! Foram vitórias e derrotas; ilusões e desilusões; dores, alegrias, que fizeram o seu dia-a-dia e com ele partiram.

Seis filhos o viram morrer. Um último olhar, um aceno interior, uma lágrima de saudade, um adeus silencioso ao homem-marido-pai-avô.

Adeus, homem, sacrificado na batalha da sobrevivência! Que tiveste de emigrar e trabalhar nas fossas onde mais ninguém queria trabalhar! Que foste soldado e marchaste nos exércitos e testemunhaste revoluções e guerras. Que não hesitaste ao maior sacrifício para criar os filhos. Que enfrentaste limitações sociais, económicas, conceituadas dum país pobre, da sociedade a que pertencias. Que na aldeia onde construiste o teu lar, nos criaste, tiveste de enfrentar a própria natureza, com a força dos teus braços e aí, sem estradas, sem luz eléctrica, sem aquele mínimo de condições adequadas à construção do progresso, construiste a tua casa, pedra a pedra, rasgando as rochas, onde nascemos e crescemos, na abundância e no carinho, como filhos privilegiados, à custa do teu suor, da tua força, do teu sangue, da tua coragem. Trabalhaste, durante, a terra, anos e anos, sol a sol, para daí colheres o nosso pão. Com essas mãos vigorosas, queimadas acariciaste os nossos rostos frágeis, pelas noites cansadas, chuvosas e amargas. Adeus homem, de corpo magro, que foste forte na vontade, tronco duro e resistente para os teus rebentos, aue acima da tua carne, do teu sofrimento, da tua vida, procuraste, desesperadamente, o melhor para todos nós. Foste emeste no esforço desta vida efémera e gritaste de raiva na luta árdua, mas criaste vidas e construiste vida; tiveste filhos; plantaste árvores e escreveste no teu livro da vida um exemplo de trabalho e de amor.

Morreste! É certo que, em vida, não tivemos a coragem de te o dizer! Mas tu sempre re-

(Continua na pág. 2)

O grande Bispo, D. Diogo de Sousa era natural de Figueiró dos Vinhos

Figueiró dos Vinhos foi berço de alguns homens de alto valor. «Notícias de Campelo» dedicará artigos a alguns deles.

Hoje iniciamos a série com a biografia daquele que foi considerado como o «segundo fundador da Cidade de Braga» e, de todos os Arcebispos, «o mais benemérito da Cidade».

Segundo a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» nasceu em 1460 em Figueiró dos Vinhos e faleceu em Braga, em 19/6/1532. Era filho de D. João Rodrigues de Vasconcelos, senhor desta Vila e da de Pedrógão Grande, e de D. Branca da Silva. Fez os estudos preparatórios em Évora e frequentou as Universidades de Salamanca e de Paris, onde se doutorou.

Diz Pinho Leal, no Portugal Antigo e Moderno, vol. I, pág. 445, que o Arcebispo D. Diogo de Sousa foi um modelo de virtudes cristãs. Faz-lhe ainda outros elogios, considerando-o o maior entre todos os Prelados de Braga.

De facto, escreve Monsenhor J. A. Ferreira que ele veio de Roma, em Outubro de 1505, onde tomara contacto com a Renascença no mais elevado apogeu do seu desenvolvimento. No mês seguinte, entrou no Arciprestado bracarense. Amante daquele movimento artístico e literário, empreendeu mudar a face da velha Cidade. E foi ainda mais longe, pois, não podendo quebrar as muralhas de pedra que a cintavam e apertavam, constituiu em volta dela uma Cidade nova, mais ampla, mais iluminada e mais arejada.

Logo depois de chegada a Roma, convocou um Sínodo diocesano onde se tomaram importantes decisões: saldar a dívida em que se encontrava a Sé Catedral; fazer novas Constituições diocesanas (leis para governo da Diocese); novas edições do Breviário e do Missal bracarense.

Várias foram as suas obras de assistência material e cultural: edificação do Hospital de S. Marcos, junto aos muros da cidade; instituição da Misericórdia de Braga; fundação e «alfândegas» ou hospedarias para alojamento dos ajmocreves ou negociantes que abasteciam de fora, a cidade; abriu os Estudos Públicos, escola que dotou com professores e rendimentos; casa própria para a Biblioteca da Sé.

Quanto às mais obras de engrandecimento material de Braga, J. A. Ferreira resume-as assim: «D. Diogo de Sousa abriu ruas, como a rua nova de Sousa e a rua do Cabido; levantou os Paços do Concelho; fez importantes obras no Paço Arquiepiscopal; um jardim entre o Paço e a Sé, e ao centro uma fonte monumental;... fez canalizar água boa e abundante para a cidade e construiu fontes públicas, algumas das quais ainda existem...; em volta dos muros da cidade velha, fundou então uma cidade nova, ampla e arejada, onde estão hoje as melhores praças de Braga.

Este insigne figueiroense faleceu, vitimado por um ataque apoplético e foi sepultado na sua capela, num sarcófago de pedra de Ançã, com estátua jacente e o seguinte epitáfio:

«AQUI JAZ D. DIOGO DE SOUSA, ARCEBISPO DE BRAGA, FILHO DE JOÃO RODRIGUES DE VASCONCELOS, SENHOR DE FIGUEIRÓ E DO PEDRÓGÃO, E DE D. BRANCA DA SILVA SUA MULHER, O QUAL EL-REI D. JOÃO II MANDOU POR EMBAIXADOR; EL-REI D. MANUEL, TENDO-O FEITO CAPELÃO-MOR DA RAINHA D. MARIA, SUA MULHER, O MANDOU DAR SUA OBEDIÊNCIA AO PAPA JÚLIO II; e EL-REI D. JOÃO III O FEZ CAPELÃO-MOR DA RAINHA D. CATARINA SUA MULHER, O QUAL FEZ ESTA CAPELA PARA SUA SEPULTURA. VIVEU 72 ANOS, E FALECEU AOS 19 DIAS DO MÊS DE JUNHO DE 1532. E TRESLADADO DO MEIO DA CAPELA AOS 22 DIAS DE FEVEREIRO DO ANO DE 1817, SENDO ADMINISTRADOR O TESOREIRO-MOR, MANUEL INÁCIO DE MATOS SOUSA CARDOSO».

Na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, encontra-se um retrato a óleo dum prelado, que se julga ser o de D. Diogo de Sousa.

Notícias Regionais

POR CAMPELO

BAPTIZADOS

No dia 14 de Abril, foi baptizado o menino Pedro Miguel, filho dos srs. Rui Manuel Amaro e de Deonilde Henriques dos Santos Amaro.

Foram padrinhos os srs. Carlos Manuel Martins Lopes e Aldina Henriques dos Santos.

— No dia 21 do mesmo mês, era baptizada a menina Aida Sofia, filha dos srs. Joaquim de Abreu Ribeira e Maria Gertrudes Varandas da Silva.

Foram padrinhos os srs. Manuel de Jesus dos Santos e Maria Idália Varandas da Silva.

— Na mesma data, foi baptizado o menino Bruno Miguel, filho dos srs. Agostinho Ferreira Henriques e de Maria do Rosário da Silva Lopes Henriques.

Foram padrinhos os srs. José Miguel Silva Lopes e Ana Maria Henriques Lourenço.

Parabéns e felicidades para todos.

CASAMENTO

No dia 2/6/79, casaram os srs. Ramiro Duarte Silva e Emelda Marchaud. O noivo é filho dos srs. Manuel Branquinho Gomes e D. Lucília dos Reis Silva, proprietários.

Foram padrinhos do noivo os srs. Raynaud Marchaud e Maria Manuela dos Reis Branquinho.

Felicidades!

PELO FONTÃO FUNDEIRO

Vai realizar-se a tradicional Festa de N.ª Senhora da Saúde.

Espera-se que o calcetamento das ruas onde passa a Procissão esteja pronto. Pena é que a rua por onde esta passa não tenha ficado suficientemente larga em todos os pontos, para facilitar o trânsito a carros ligeiros e a passagem da procissão.

POR ALGE

OBRAS

Foi inaugurada a *electrificação* desta antiga povoação e lugares circunvizinhos, no passado dia 9/6/79.

Esta cerimónia, que teve a presença das autoridades e do Povo da Região, vem coroar toda uma obra que a Federação dos Municípios de Leiria em boa hora se propôs — a *electrificação* de todo o Concelho. Na freguesia de Campelo creio que não há lugar habitado sem este precioso bem da civilização.

As *calçadas* estão também praticamente prontas. Agora — dizemos — só é pena não haver quem se sirva delas. Esta aldeia — outrora a maior de todo o Concelho — está quase deserta. Só no Verão é que se anima um pouco.

A *ponte*, que liga Carvalhos à estrada para o Pé de Janeiro, também já há uns meses que foi ultimada.

FALECIMENTO

No dia 18/5/79, faleceu a sr.ª Maria Adelina Marques, viúva, de 65 anos, filha de Manuel

Henriques Varandas e de Carolina Marques.

A sua filha, Adosinda Marques Varandas, agradece a todos os que a acompanharam na sua doença e préstimo fúnebre até Campelo.

Os nossos pêsames.

PELO SINGRAL

Vai realizar-se, no próximo dia 29 de Julho, a tradicional Festa a S. Tiago. Espera-se que os naturais desta povoação e forasteiros acorram atal acto.

POR EIRAS

No dia 25/5/79, faleceu o sr. José Martins, de 87 anos, casado com a sr.ª D. Maria José da Conceição, filho de Teodósio Martins e de Maria da Piedade.

A família agradece a todos quantos participaram no préstimo fúnebre.

PELO ARCIPRESTADO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No dia 27/5/79, levou-se a efeito a tradicional concentração de Catequistas de todo o Arciprestado. A chuva e mau tempo não possibilitou a composição de todos os Catequistas. Estiveram, entretanto, uns 75, o que deve ser menos de metade dos que trabalham nas Catequises das nossas Paróquias.

O tema — «A Catequese na Educação da Criança» — foi desenvolvido pela Catequista e Professora em Castanheira de Pera, sr.ª D. Maria Alina.

Depois desta excelente lição, seguiu-se trabalho de grupos com respectivo plenário. Não faltou também a parte recreativa e almoço.

Tudo terminou em bem, com a Celebração Eucarística no Santuário de Nossa Senhora da Piedade — Vila Facaia.

POR PEDRÓGÃO GRANDE

No dia 3/6/79, mais uma vez o bom Povo desta Freguesia promoveu uma Festa em favor da Emissora Católica, a Rádio Renascença. Houve grande afluência de forasteiros de todo o País e toda a gente ficou contente.

Foi mais uma acha para atear o amor pela *nossa* Emissora.

Festa da Ribeira Velha

Levou-se a efeito mais uma festa, nesta povoação, em honra da Senhora de Fátima.

Os mordomos já apresentaram contas: Receita — 99.318\$30; Despesa — 74.218\$30; Saldo — 25.100\$00.

Vamos ver se uma Comissão de Culto (a antiga ou uma a formar) consegue executar as obras que lhe foram propostas ou aos novos mordomos: arranjar um Altar-mor virado para o Povo e comprar paramentos. De outro modo, não terão Festa Religiosa.

Nem vale a pena estar aqui a nomear os mordomos, porque os que foram designados só serão aceites caso as obras sejam feitas.

PELO VALE DO TORRÃO

No passado dia 27 de Janeiro, faleceu, no Hospital dos Capuchos, em Lisboa, a sr.ª D. Don-



zília dos Santos Mendes, de 45 anos de idade, natural de Vale da Lameira — Figueiró dos Vinhos, e residente que era em Quinta do Vale do Torrão, Feijó — Almada. Era filha de Manuel Mendes, falecido, e de Felisbela dos Santos. A saudosa extinta deixou em profunda mágoa e grande saudade seu marido José dos Santos Simões e filhos Joaquim Mendes Simões, José Mendes Simões, casados, e Carlos Alberto Mendes Simões, solteiro, que vêm por este meio, dado não lhe ter sido possível fazê-lo directamente, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir a este piedoso acto, aproveitando igualmente para agradecer a todas as pessoas que se dignaram associar-se ao velatório de sua tão querida esposa e mãezinha e muito em especial a todas as pessoas que a acompanharam da igreja de Alcântara para o cemitério da sua terra natal — Campelo.



ABÍLIO LOPES

Agradecimento

Sua mulher, filhos, genros, nora, netos e mais família agradecem a todas as pessoas que acompanharam à última morada, seu querido marido, pai, sogro, avô e parente, e a todos aqueles que de qualquer modo apresentaram pêsames, associando-se ao seu profundo desgosto.

Festa da 1.ª Comunhão e Profissão de Fé

8 DE JULHO

Quando os pais levaram seu filho ao Baptismo, o sacerdote em nome da Igreja perguntou: «Que pedis à Igreja de Deus para o vosso filho?» E os pais responderam: O Baptismo, fé, a filiação divina, ser cristão... E o sacerdote continuou: «Tendes consciência do compromisso que assumis de o educar na fé cristã?»

O Baptismo foi um compromisso, uma responsabilidade assumida pelos pais:

No próximo dia 8 de Julho, as crianças vão fazer a 1.ª comunhão e Profissão de Fé.

É o 1.º sinal de que os pais assumiram a sua responsabilidade cristã.

Estas crianças à medida que foram crescendo na vida, foram aprendendo a amar a Deus e a amar o próximo; começaram a conhecer a Deus, a olhá-lo como

Pai, como amigo, sempre muito próximo de cada um de nós, para nos ajudar e para estar sempre connosco.

A criança que fez a 1.ª comunhão precisa absolutamente dos pais para continuar a amar a Jesus, como o ama até à 1.ª comunhão. Ou melhor, precisa de aprender a amar cada vez mais.

Deus entrega nas mãos dos pais o precioso vaso de argila que é uma criança, que se pode partir ao menor encontrão.

Aos pais, Deus, um dia, dirá: «Que fizestes pela educação religiosa dos vossos filhos?»

A Profissão de Fé é a meta da Catequese infantil. Mas todos nós andamos sempre a aprender.

Que a Profissão de Fé não seja um fim, mas mais um meio de crescermos na Vida Cristã.

Todos os pais das crianças deverão assistir às cerimónias e, se possível, comungar também com elas.

AMIGOS DO JORNAL

Recebemos mais os seguintes pagamentos de assinaturas, que agradecemos:

200\$00 — dos srs. José Simões Mariano — Lisboa e Franklim dos Santos Godinho — Figueiró dos Vinhos.

150\$00 — dos srs. Amílcar Carvalho Rosinha — Lx.; Vitor M. Ferreira Dias — Paço de Arcos e Luciano de Jesus Henriques — Figueiró dos Vinhos.

120\$00 — do sr. Antero Pereira Henriques — Ribeira Velha.

100\$00 — dos srs. António Maria — Eiras; Prof. Manuel Lopes — Figueiró dos Vinhos; Eduardo Santos Agostinho — Porto; Arlindo dos Santos Quintas — Portimão e Vitorino dos Santos Costa — Lisboa.

80\$00 — do sr. José de Almeida — Barroca Grande.

70\$00 — do sr. José de Jesus Rosa — Alferrarede.

60\$00 — do sr. Jaime Simões Rodrigues — Campelo.

Adeus, Pai...

(Continuado da pág. 1)

presentaste para nós um exemplo vivo daqueles homens, que um dia, são obrigados, para sobreviverem e os seus, a abandonarem a sua terra e emigram para outros países, que lhes dão trabalho! Tu representaste, sempre, um exemplo daqueles homens, que, nas aldeias perdidas nas serras, abandonados pelo País, pelos homens do poder político, têm de lutar, querer, resistir, viver e sobreviver.

Obrigado pelo teu exemplo!

J. A. L.

«Na mão de Deus, na sua mão direita, Descansou afinal meu coração. Do Palácio encantado da ilusão Desci a passo e passo a escada es- [treita].»

ANTERO

50\$00 — dos srs. António Simões Ribeiro — Figueiró dos Vinhos; Rutilio Carvalho Rosinha (anúncio); D. Gracinda Tomás — Ribeira Velha; Rutilio Carvalho Rosinha — Alge e Manuel Simões — Campelo.

40\$00 — do sr. Adelino dos Santos Martins — Torgal.

CONTAS

Recebemos até 6/5/79....	225.879\$80
Gastámos até à mesma data	221.933\$40
Saldo positivo	3.946\$40

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

CORPOS GERENTES DO ANO DE 1979/80

Mesa da Assembleia Geral: Presidente—Carlos Alberto Cardoso Quintas Furtado; Vice-Presidente — Fernando Carreira de Sá; 1.º Secretário — Juvenal Baptista Serra; 2.º Secretário — Jorge Manuel Sousa Rocha; 1.º Vogal — Aníbal Meideiros.

Direcção: Presidente — Alvaro Henriques dos Santos; Vice-Presidente — António Santos Estêvão Castro; Tesoureiro — Manuel Simões Branco; 1.º Secretário — José Carlos Simões Santos; 2.º Secretário — César David Joaquim; 1.º Vogal efectivo — João Carvalho; 2.º Vogal efectivo — Domingos Rodrigues; 1.º Vogal suplente — Armando Dias; 2.º Vogal suplente — António Fonseca.

Conselho Fiscal: Presidente — Sérgio David Fonseca; Secretário — José Alves Moreira; Relator—Emanuel José Capelo; Suplente — Joaquim Piedade Caetano David.

Delegados à Federação: Efectivo — António Santos Estêvão Castro; Suplente — Eduardo da Fonseca.

O FANTASMA DO REFERENDO E DAS ELEIÇÕES

Toda a gente sabe que o País precisa de uma clarificação política. A indefinição tem sido o grande mal, afectando a vida social, cultural e económica nacional. Na economia, falta o investimento, nacional e estrangeiro, porque se receia uma colectivização futura que tudo entregue nas mãos do Estado. Na cultura, oscila-se entre a continuidade progressiva da tradição portuguesa ou uma linha de devastação nacional tendente a impor ao povo uma alma totalmente diferente do que ela é.

Sinal patente e quase quotidiano desta indefinição está nas confrontações e na guerrilha entre os diversos partidos. As duas facções, a de tendência tradicional e a de tendência subversiva totalitária, encontram de permeio um partido, o PS, o mais votado nas últimas eleições.

Em consequência disto, era de facto o PS que deveria ter sabido interpretar o verdadeiro sentir da nação, a sua tradição, a sua história e os valores mais profundos que animam o convívio social dos portugueses. É certo que tudo isso prometeu e assim obteve uma adesão de votantes que o colocou em primeiro lugar.

Mas não foi capaz de cumprir. Eivado de espírito marxizante, conforme o próprio programa, preferiu jogar na corda bamba ora sorrindo à direita, ora sorrindo à esquerda, e sobretudo sorrindo à esquerda. Foi assim enquanto esteve no Governo, adiando as soluções dos problemas, mais preocupado com o «rumo ao socialismo», ao colectivismo, do que com os reais interesses e aspirações do povo português.

Daí foi resultando a progressiva degradação da economia, da cultura e da vida social portuguesa, a ponto do Presidente da República se sentir obrigado a intervir para pôr cobro a uma situação que avançava a passos largos para o caos.

Coisa diferente teria sucedido, na vida nacional, se se tivesse tido a sorte do partido mais votado, no caso presente o PS, ter incarnado perfeitamente a alma nacional e agido de acordo com essa linha. Teríamos um país estável e a caminho da sua recuperação. Não somos só nós a lamentá-lo. Lamentam-no também muitos dos melhores socialistas, que não suportaram tal orientação e abandonaram o Partido, deixando-o entregue ao seu grupo mais marxizante.

Estamos deste modo perante um impasse terrível, afirmando-se abertamente que o xadrez político precisa de ser revisto. Mas a indecisão do PS e a sua colagem cada vez mais clara ao PC, pesam muito na balança política do País. A chamada «maioria de esquerda» forjou uma Constituição com algumas cláusulas perfeitamente totalitárias e anti-democráticas, Constituição que nunca quisera referendar com plebiscito nacional.

O caso mais estranho, porém, é que, imposta ao País tal Constituição sem este ser consultado, a «maioria de esquerda», PS-PC, proclama em altas vozes que o referendo nacional seria um golpe constitucional, como se em democracia o povo não fosse soberano. Cremos que acima dos partidos está a soberania do povo e que impedir o povo de se pronunciar é querer instaurar e enraizar uma ditadura. Aliás, quem advoga tal ideia de chamar golpe constitucional a um referendo nacional não sabemos como justifica o golpe militar do 25 de Abril.

Mas a razão é mais profunda. O PS e o PC têm medo do referendo, como têm medo do voto obrigatório, pois sabem muito bem o que o povo português em geral pensa e quais são as suas aspirações mais profundas. De facto, elas não coincidem com a linha marxizante e colectivizante destes dois partidos. Porém, servir-se de artimanhas e de votações parlamentares para fornecer objectivos partidários contra o sentir geral do País, é, pelo menos, revelador de espírito anti-democrático e ditatorial. O que é intolerável.

Agora que caiu mais um governo, por pressão do PS e PC, esperamos que o Presidente da República se decida a convocar novas eleições, que nos tirem desta indecisão.

Que o Povo se apresente nas urnas e escolha bem!

Nada pior para um País do que um Povo que não sabe o que quer.

TERCEIRA IDADE

(Continuado da pág. 4)

- A esmola material humilha, ela não deve ser mais necessária.
- Os idosos não podem fazer greves nem manifestações de rua; que delas não precisem para obterem mais justiça nas pensões de reforma e velhice.
- Que mais nenhum idoso se veja obrigado a estender a mão à caridade do transeunte, ou a refugiar-se no albergue da mendicidade.

LARES DE IDOSOS

OS LARES DE IDOSOS

- denunciam o materialismo da sociedade
- condenam o egoísmo de muitos filhos e netos
- nunca poderão substituir a família
- **INFELIZMENTE CONTINUAM A SER NECESSÁRIOS**
- **AJUDA-OS COM O TEU DINHEIRO E COM O CALOR DO TEU CORAÇÃO.**

União das Misericórdias Portuguesas

Católicos Protestantes e Ortodoxos de acordo sobre o Baptismo

Um grupo de 33 teólogos, entre os quais católicos, ortodoxos, metodistas, baptistas, anglicanos, luteranos, reformadores episcopais discutiram a fundo mais uma vez, a questão do Baptismo, numa reunião especializada, em Louville, de 28 de Março a 1 de Abril.

A reunião foi promovida pelo conselho Mundial das Igrejas. Estes especialistas das religiões cristãs conseguiram chegar a acordo sobre um número importante de pontos. Mencionamos os principais:

1 — O Baptismo de adultos é a prática baptismal mais claramente testemunhado pelo novo Testamento.

2 — A prática de baptizar as crianças desenvolveu-se na tradição cristã e é legítima.

3 — O Baptismo sem uma Fé pessoal e participação na vida da Igreja não é suficiente para uma pessoa se salvar. É essencial ter prática cristã.

4 — Baptizem-se crianças ou adultos todos têm de ser educados na fé cristã. A diferença está em esse catecumenato cristão ser feito antes ou depois do Baptismo.

5 — Por fim os teólogos exprimiram-se unanimemente contra a facilitação de dar o Baptismo sem a fundamentada esperança que o novo baptizado irá levar uma vida cristã.



● 800 ANOS — Portugal comemorou, no dia 23 de Maio, os 800 anos do seu nascimento jurídico como nação. A assinalar esta efeméride, realizaram-se cerimónias nas principais cidades do País. Em Lisboa, na Academia das Ciências, o Presidente da República presidiu a uma sessão solene. Em Roma, com a participação do cardeal-patriarca de Lisboa e dos arcebispos de Braga e Évora, o Papa celebrou a Missa na igreja de Santo António dos Portugueses e fez uma homilia em português, em que exaltou a fidelidade de Portugal à Igreja, o que lhe valeu o título de «nação fidelíssima».

● SALAZAR — Os dois homens acusados de terem destruído a estátua de Salazar em Santa Comba Dão foram condenados a penas de prisão maior e a pesadas multas.

● IMPOSTO AUTOMÓVEL — Diz-se que o Governo vai agravar as taxas do imposto de circulação automóvel em 35%, logo que seja aprovado o Orçamento Geral do Estado. Aquele imposto, com o adicional, deve ficar a pagamento, nas câmaras municipais, durante o próximo mês de Julho. A receita do imposto reverterá integralmente para as autarquias locais.

● PORTUGUESES LIBERTADOS — Há poucos dias foram libertados 3 portugueses que se encontravam detidos nas prisões de Maputo, em Moçambique.

Como se sabe, os políticos e militares portugueses entregaram o governo de Moçambique aos comunistas, sem quererem saber dos portugueses que lá

estavam; alguns deles, entretanto, foram presos e outros mortos.

● SALÁRIOS MÍNIMOS e preços da gasolina:

Países	Salários	Preço
França	18110\$00	28\$19
Alemanha	28160\$00	22\$58
Bélgica	28680\$00	24\$84
Holanda	34600\$00	24\$07
Dinamarca	40570\$00	23\$97
Portugal	5700\$00	31\$00

● PROJECTO «RENAULT» — Foi assinado o acordo industrial e comercial entre o Governo português e a firma francesa de automóveis «Renault». Esta firma passará a ter fábricas em Aveiro, Setúbal e na Guarda e criará mais dez mil novos empregos.

● DESASTRE AÉREO — Um jacto da companhia norte-americana «American Airlines», transportando 276 pessoas, despenhou-se e incendiou-se, pouco depois de levantar voo do aeroporto internacional de Chicago. Morreram todos os ocupantes. Trata-se do maior desastre aéreo dos E. U. A.

● NA ESPANHA — Foram assassinados, no dia 25, em Madrid, três chefes superiores do exército espanhol e um soldado, quando se dirigiam, de automóvel, para o seu gabinete de trabalho. O atentado foi reivindicado pela organização separatista basca E. T. A. Trata-se do mais grave atentado depois da morte de Franco.

● DEPORTADOS PARA CUBA — Três mil adolescentes de Cabinda (Angola) que se recusaram a ingressar no Exército Angolano foram deportados para Cuba em 1977, dizem os jornais.

● O PAPA NA POLÓNIA — Cerca de 2 milhões de católicos concentraram-se no domingo, 3, cantando, aclamando, em torno dum aeroporto em desuso, perto da histórica cidade polaca de Gniezno, para saudar o Papa João Paulo II, no segundo dia da sua visita ao seu país natal. A multidão cantou, na sua língua, o «Queremos Deus». O acolhimento tributado por Gniezno foi muito mais caloroso e menos reservado do que o do primeiro dia, em Varsóvia. A visita de João Paulo II à Polónia tem sido um delírio para os polacos.

● QUEDA DO GOVERNO — O governo de Mota Pinto acaba de ser demitido pelo Presidente da República, a seu pedido. É o décimo, desde a Revolução de 25 Abril.

Quem se seguirá?

A POLÓNIA RESISTE AO MARXISMO

(Continuado da pág. 1)

de mão! O ferro e o cimento só podiam ser comprados com moeda estrangeira. As grandes fábricas, ali tão perto, estavam proibidas de lhes vender um quilo que fosse de ferro ou aço.

Para o madeiramento e andaimes tornou-se necessário derubar uma floresta.

Durante os anos da construção, a missa foi sempre ao ar livre, havendo 12 aos domingos. Entre as 6 e as 19 horas ali se viam de pé milhares de pessoas. Verão e Inverno. Quando a campanha tocava à consagração todos caíam por terra ajoelhando-se no pó ou na lama.

Os textos do Glória e do Credo encontravam-se afixados em grandes bandeiras, ao lado do altar, porque não se podem imprimir livros de oração.

Depois de 10 anos de sacrifícios incalculáveis, de construção demorada e difícil, ficou completa a igreja ampla, bela, moderna. Mantém o culto 15 sacerdotes e 10 religiosas. Cada domingo celebram-se 14 missas, muitas das quais com a participação de 4 mil fiéis. As crianças da Catequese sobem a 13 mil.

No dia da inauguração, o Car-

deal Wojtyla, que foi o grande sustentáculo e impulsor da obra, declarou no seu discurso:

«Vós não permitistes que Deus morresse aqui, mas construístes uma igreja para o Deus vivo».

Animados com tão bom sucesso, os intemoratos católicos de Nova Huta estão a construir mais dois lugares de culto e um grande hospital. Para este o método é o mesmo: além dos operários fixos e pagos, os trabalhadores voluntários das horas livres. Entretanto, os doentes já recolhidos em instalações provisórias são tratados gratuitamente pelos médicos, enfermeiras e empregados dos hospitais oficiais que lhes dedicam todo o tempo livre.

O hospital constará de 4 pavilhões com 32 camas cada um. Como este hospital será, dum modo particular dedicado aos cancerosos, ao lado dos médicos e pessoal sanitário, viverão as famílias dos doentes a fim de os acompanharem até à morte.

Para a construção deste edifício transitaram o arquitecto e os 40 operários, que trabalharam na construção da igreja, pois esses nunca mais serão admitidos como empregados do governo, o único patrão.

FESTAS RELIGIOSAS

M I S S A :

É a parte mais importante da festa religiosa. Quem não participa nela, não participa na festa.

Se não entrou na Igreja ou Capela, ao menos respeite quem o fez. Não fale alto no Adro e mande calar quem o fizer.

P R O C I S S A O :

Não é um acto religioso para meros espectadores presenciarem, nem uma simples honra para as ruas e para as casas, pelo meio das quais ela passa, mas sim uma manifestação exterior de fé a ser participada e vivida por todos os Crentes.

Todos os cristãos que possam fazê-lo devem incorporar-se nela. Deve constituir uma manifestação pública de Fé.

I M A G E N S :

As imagens, como o nome indica, são representações dos Santos ou de Cristo. Levam-se em triunfo porque foram heróicas na prática das virtudes cristãs.

Devem ter um tamanho razoável para não serem motivo de escárnio. E estarem em bom estado de conservação.

Nada de pôr notas nas imagens. Os Santos não são nenhuns capitalistas. Escolheram a pobreza.

Imagens enfeitadas com dinheiro é fazer pouco dos Santos.

Fazer parar a Procissão, para dar dinheiro, é *vaidade* pura e tola. «Não veja a tua mão esquerda o que faz a direita, quando deres esmola, senão já recebeste a tua recompensa» — é o que nos diz Cristo.

M O R D O M O S :

Para que se possa fazer uma boa escolha das mordomias, devem ter-se presente os seguintes princípios:

— que os mordomos sejam cristãos, honestos e praticantes.

— que sejam conhecedores do seu meio, das orientações da Igreja e estejam dispostos a cumpri-las.

— que sejam capazes de trabalhar em harmonia com as Comissões de Culto da Igreja ou Capela e com o respectivo Pároco.

— que sejam de boas contas. As sobras das festas pertencem à Igreja ou Capela e devem ser entregues sem resmungos, para serem aplicadas conforme um plano previamente delineado.

N. B. — É melhor não haver festas Religiosas do que estas serem ocasião de rixas ou desentendimentos.

Os dez preceitos contra o fumo

1 — Não fumarás, porque o fumo é teu inimigo pode roubar-te a saúde e saca-te o dinheiro do bolso.

2 — Não fumarás porque o fumo, pelos venenos que contém, provoca a inflamação das vias respiratórias.

3 — Não fumarás, porque o fumo produz a «bronquite tabágica» com catarro crónico.

4 — Não fumarás, porque o fumo abre as portas para a tuberculose.

5 — Não fumarás, porque o fumo age maleficamente sobre o aparelho cardio-vascular, produzindo hipertensão arterial.

6 — Não fumarás, porque o fumo prejudica o aparelho digestivo, produzindo anorexia (falta de apetite); dispepsia (digestão difícil, etc.

7 — Não fumarás, porque o fumo é nocivo ao aparelho muscular, produzindo tremores não só dos dedos como também da língua.

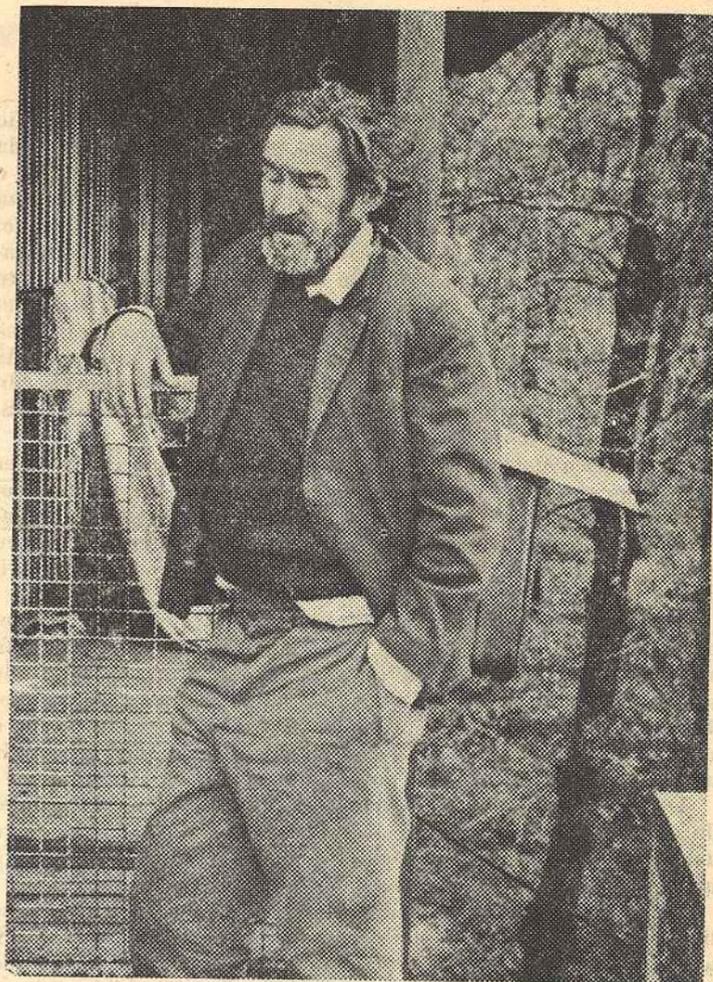
8 — Não fumarás, porque o fumo produz, não raro, cancro nos pulmões.

9 — Não fumarás, porque o fumo ataca o sistema nervoso; prejudica os órgãos dos sentidos, é um veneno para a memória e a inteligência.

10 — Não fumarás, porque o fumo não tem vantagem alguma para te oferecer; só te oferece desvantagens. Fumando, praticas suicídio lento, envenenas o ar que os outros respiram, dás maus exemplos aos mais novos (teus filhos).

PORTANTO NÃO FUMARÁS.

TERCEIRA IDADE



PRECEITOS DIVINOS SOBRE A VELHICE E OS PAIS

- 1 — Filho, ampara a velhice de teu pai e não o entristeças durante a sua vida. (Ecl. 3,15)
- 2 — Honra teu pai por acções, por palavras e com toda a paciência. (Ecl. 3,9).
- 3 — Deus, com efeito, disse: «honra teu pai e tua mãe». (Mat. 15,4).
- 4 — O que honra seu pai encontrará alegria nos seus filhos. (Ecl. 3,6).
- 5 — Filho, não desprezarás a tua mãe; honra-a sempre, todos os dias da tua vida. (Tob. 4,3).
- 6 — Ouve, meu filho, as instruções de teu pai e não desprezes os ensinamentos de tua mãe. (Prov. 1,8).
- 7 — Como é infame aquele que desampara o seu pai. E como é amaldiçoado de Deus o que exaspera sua mãe (Ecl. 3,18).

AO IDOSO

- Pede-lhe o saber da sua experiência
- Oferece-lhe respeito, veneração e amor
- Se foi ele que te criou, não o afastes de ti
- Se ele construiu a tua casa, não o obrigues no fim da vida a procurar outro lar.
- Não lhe dês por esmola o que lhe pertence por direito
- Só a gratidão e carinho o alegram.

MENSAGENS AOS JOVENS E AOS FILHOS

JOVEM, lembra-te de que:

- a) A velhice de hoje foi a Juventude de ontem
- b) Tudo o que és e tens aos mais Velhos o deves
- c) Amanhã, o Velho serás tu.

POR CONSEQUENTE:

- Não desprezes os cabelos brancos de teus pais e Avós.
- Acarinha-os com o beijo respeitoso dos teus lábios e conforta-os com a certeza do teu amor.
- Não te canses de ouvir os teus avós, ainda que te repitam, mil vezes, a mesma história.

FILHO:

- Necessitaste de teus pais para nascer e crescer; eles necessitam de ti, ao envelhecer e, assim, em paz morrer.
- Eles não te rejeitaram quando deles precisaste; não os afastes, agora, quando eles de ti precisam.
- Em pequeno, teus pais não te meteram num *asilo de infância*; porque os levas, agora, para um *lar de velhos*?

MENSAGEM AOS GOVERNANTES E À SOCIEDADE EM GERAL

- A riqueza social de hoje foi alcançada com o trabalho de ontem; que aos idosos, pois, não seja dado por esmola o que por justiça lhes pertence.

(Continua na pág. 3)

MODA OU PRAGA?

A nossa era vai ficar na História como a Era das Reuniões. Quer resolver-se a situação económica, a situação política, a situação religiosa, a situação militar, a paz ou a guerra da situação internacional?

Panaceia: Convoca-se uma reunião.

Procura-se de um médico e procura-se. Resposta:

— Não está em casa. Foi para uma reunião.

Procura-se um sacerdote? — Está para uma reunião. Procura-se um político? — Está para a reunião do partido. Procura-se um operário? — Está para a reunião do seu sindicato.

Se o mundo doente curasse com reuniões a sua doença (as suas doenças), já há muito que venderia saúde...

Procura-se o pai? — Está para a reunião.

Procura-se a mãe? — Está para uma reunião.

Onde estão os filhos? — Foram a uma reunião.

Porque a humanidade está já saturada de tantas reuniões, muda-se-lhes e empola-se-lhes o nome: congressos, plenários, comícios...

FALA-SE muito (fala-se sempre, fala-se de tudo e de todos). Mas, pelos vistos, NÃO SE RESOLVE nada.

Res non verba! — reclamavam os latinos, quando já tinham os ouvidos atordoados e perdiam a paciência com tantas palavras, e reclamavam obras que se vissem, e que o bem público exigia.

Esta saturação de reuniões, com que se iludem as pessoas e se fingem actividade, fazem-nos lembrar duas histórias bem expressivas. Se não são verdadeiras, ainda poderão vir a sê-lo.

Um judeu está moribundo. Já perdeu a vista, mas ainda fala:

— Raquel, milha filha, onde estás?

— Estou aqui, meu pai.

— E o Benjamim?

— Estou aqui, papá.

— E o Isaac?

— Estou aqui, meu pai.

O moribundo reúne as últimas forças e senta-se na cama a gritar:

— Mas então estais aqui todos reunidos, e quem ficou lá na loja, ao balcão, a atender o negócio?

E cai morto, com aquela reunião.

Segunda história:

Uma criança, toda molhada e suja e cheia de fome, chora e grita, mas ninguém lhe acode. Passa ali alguém que lhe pergunta:

— Ó meu menino, mas tu não tens mãe?

— Tenho, sim, senhor mas ela foi à reunião do Ano Mundial da Criança!...

... ..

«A Fé sem obras é morta!» — pregava S. Tiago aos cristãos do seu tempo. E do nosso também. Também são mortas as reuniões sem obras. Sem obras e sem frutos.

Mãe!

*Foi preciso que partisses prò além
Para interpretar nos teus beijos o calor
E compreender tua profunda dor,
Minha tão querida e pobre Mãe!*

*Foram privações, foi sofrimento!
E com teus enormes cansaços
E os três filhos nos teus braços,
Tudo superaste com tanto talento!*

*Agora sim, agora eu estou isento,
Por isso posso avaliar, com justiça,
As razões d'algum teu procedimento.*

*Desculpa, Mãe, não sabia do teu intento
O significado em sua própria justeza.
E hoje, quão incorreto fui, lamento!*

C. A. MENDES SIMÕES